



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO – MTG/RS

NOTA DE INSTRUÇÃO Nº 07/2025

CONCURSO DE DANÇAS GAÚCHAS DE SALÃO

Autoria: Equipe Técnica do MTG 2025/2026

A presente Nota de Instrução tem por objetivo instruir e normatizar, para fins avaliativos, o concurso da Modalidade Danças Gaúchas de Salão dos ENART's Mirim, Juvenil e Adulto e todos os eventos que forem avaliados pela Equipe Técnica do MTG. Não há alteração nos regulamentos aprovados em convenção, apenas esclarecimentos, através de descrições mais detalhadas do que o concurso exige.

As descrições a seguir, foram apresentadas no Painel Técnico de Danças Gaúchas de Salão, realizado na cidade de Lajeado, nos dias 24 e 25 de maio de 2025.

1. BUGIO:

1.1 Forma de dançar: Para dançar o Bugio, o par se enlaça como na valsa e durante a execução dos passos, os dançarinos realizam uma leve flexão lateral de tronco, sempre no sentido do passo. O passo do bugio segue a descrição do Compêndio Técnico 2020.

1.2 Variantes:

1.2.1 “Carreirinha” através de 3 passos de juntar laterais, podendo ser complementado por mais um passo lateral;

1.2.2 Quatro passos de marcha, livres de direção e sentido, inclusive em giro (no lugar).

Ambas as variantes, esporadicamente executadas, geralmente, com a finalidade de completar a frase musical.

Para fins de nota no item “variações de passos/movimentos de acordo com a dança”, recomenda-se que estas duas variantes sejam executadas.



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO – MTG/RS

2. CHAMAMÉ:

2.1 Formas de dançar: Para um melhor detalhamento, os nomes dos passos foram convencionados, conforme segue, sendo que todos eles são executados com o par enlaçado como na valsa.

2.1.1 Chamamé Marchado: Sempre alternando um pé e outro como no passo de marcha. (sem a necessidade de contagem múltipla de 3, inclusive nos giros);

2.1.2 Chamamé Marcado: Passos do homem - 1º movimento - o pé esquerdo avança em diagonal para a esquerda, pousando no solo e flexionando, naturalmente, os joelhos; 2º movimento – o pé direito realiza uma marcação, mais ou menos, no mesmo lugar; 3º movimento – o pé esquerdo recua e posta-se, mais ou menos, ao lado do direito. Os próximos movimentos são mera repetição dos anteriores, porém iniciados pelo pé direito. A mulher, por estar frente a frente com o homem, fará os passos de forma espelhada, iniciando sempre com o pé contrário;

2.1.3 Chamamé a Passos de Juntar: Segue descrição do Compêndio Técnico 2020;

2.1.4 Chamamé a Passos de Marcha Cruzados: Segue descrição do Compêndio Técnico 2020, com a seguinte observação: 2º e 4º movimentos cruzam ora pela frente ora por trás ou vice-versa e poderá iniciar pela frente ou por trás;

2.1.5 Chamamé Polcado: Segue descrição do Compêndio Técnico 2020, sendo que o 1º e o 3º movimentos poderão ser executados de toda a planta.

Para fins de nota no item “variação de passos/movimentos de acordo com a dança”, respeitando a regionalidade, recomenda-se que, durante a dança, o par apresente ao menos 3 das formas apresentadas acima.

3. CHAMARRA:

Semelhante ao passo de polca com uma leve flexão dos joelhos no segundo movimento, não sendo necessário o passo de juntar. O par dança, enlaçado, como na valsa.

3.1 Formas de dançar:

3.1.1 Passo Tradicional: Sem cruzar os pés (semelhante ao passo de polca com flexão no segundo movimento);



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO – MTG/RS

3.1.2 Passos Cruzados: Peão e prenda cruzam os pés no segundo movimento do passo (peão por trás, prenda pela frente).

Para fins de nota no item “variação de passos/movimentos de acordo com a dança”, recomenda-se que sejam apresentadas as duas formas acima citadas.

4. Mazurca:

4.1 Forma de dançar: O cavalheiro inicia avançando o pé esquerdo à frente e de toda a planta. O faz levemente na posição diagonal para a esquerda, à frente tendo este o peso do corpo com o pé direito do cavalheiro (de passagem). De imediato, seu pé direito avança em meia-planta à frente com um movimento e fica um pouco atrás (não junto) do pé esquerdo, passando o peso do corpo a este. Em seguida, o esquerdo marca no mesmo lugar, recebendo de volta e de leve, o peso do corpo, para logo o direito avançar mais adiante. A Mazurca se baila numa espécie de “**faz que vai, mas não vai**” (CÔRTEZ, 2019). O passo de mazurca não se dá muito a giros, caso ocorram, devem ser realizados de tal forma que não descaracterize o passo. Os passos da prenda podem ser realizados em meia planta.

Esta dança é executada com o par enlaçado como na valsa.

5. MILONGA:

5.1 Formas de dançar:

5.1.1 Milonga Rio-grandense (2 e 1): Intercalam passos de polca com passos de marcha. Os passos de polca devem ser iniciados pelo pé esquerdo do peão e direito da prenda;

5.1.2 Milonga Vaneirada (2 e 2): Segue a descrição do Compêndio Técnico 2020;

5.1.3 Milonga Tanguçada: Segue a descrição do Compêndio Técnico 2020. Pode-se ficar até dois compassos sem executar movimentos com os pés.

Para fins de nota na planilha de criatividade e no item “variação de passos/movimentos de acordo com a dança”, recomenda-se que sejam apresentadas as três formas acima citadas.

Esta dança é executada com o par enlaçado como na valsa.



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO – MTG/RS

6. POLCA:

Para dançar Polca, o par se enlaça como na Valsa.

6.1 Formas de dançar:

6.1.1 O par realiza **passos de polca saltitados** devido à rapidez da melodia;

6.1.2 O par realiza **passos de marcha arrastados** (serrote, arrasta-pé, gasta sola), sendo um passo para cada tempo musical. (podendo ser de toda a planta ou meia planta do pé)

Para fins de nota no item “variação de passos/movimentos de acordo com a dança”, recomenda-se que sejam apresentadas as duas formas acima citadas.

7. TEROL:

7.1 **Forma de dançar:** Conf. descrição do Compêndio Técnico 2020.

7.2 **Variante:** *Terol Sapateado*. É semelhante a rápidos passos e/ou marcações de terol, executados por batidas de a planta dos pés, sendo duas batidas por tempo musical, num total de 6 batidas por compasso, executadas em ritmo ternário. “Esse sapateio se realiza durante o transcorrer da dança, no mesmo lugar ou dependendo da habilidade do cavalheiro, quando o par está em movimentação, especialmente quando o dançarino se posiciona, avançando na dança.” (Pg. 112 – Achegas 1994). Pode ser realizado de 4 a 8 compassos, podendo ser encerrado com apenas uma batida, sendo esta, no 1º tempo do último compasso usado.

Para fins de nota no item “variação de passos/movimentos”, recomenda-se que a variante seja executada.

8. VALSA:

8.1 Formas de dançar:

8.1.1 **Valsa Brasileira ou Tradicional** – Conf. descrição do Compêndio Técnico 2020;

8.1.2 **Valsa Clássica** – Conf. descrição do Compêndio Técnico 2020;

8.1.3 **Valsa Campeira** – com 3 movimentos: segue a descrição do passo do homem – o pé esquerdo realiza um deslocamento pousando no solo (de toda planta do pé,



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO – MTG/RS

ou meia planta); o pé direito vem, mais ou menos, se juntar ao pé esquerdo, pousando no solo (de toda a planta do pé, ou meia planta); o pé esquerdo realiza uma marcação, mais ou menos, no mesmo lugar. A seguir, segue o mesmo passo iniciado com o pé direito. Os passos da mulher são espelhados, por estarem sempre enlaçados.

A característica desta valsa é o fato de o passo, no terceiro movimento, levemente saltitado, podendo ser realizada, ao invés do saltitado, uma leve elevação do calcanhar.

Para fins de nota no item “variação de passos/movimentos de acordo com a dança”, recomenda-se que sejam apresentadas as três formas acima citadas.

9. VANEIRA:

Para dançar Vaneira, o par se enlaça como na Valsa.

9.1 Formas de dançar:

9.1.1 **Forma Tradicional (2 e 2)** – é executado em passos de polca;

9.1.2 **Forma Regional (2 e 1)** – conforme Variante Regional descrita no Compêndio Técnico 2020, semelhante a Milonga Rio-grandense.

Para fins de nota no item “variação de passos/movimentos de acordo com a dança”, recomenda-se que sejam apresentadas as duas formas acima citadas.

10. RANCHEIRA:

Para dançar Vaneira, o par se enlaça como na Valsa.

Passo de Rancheira: conforme Compêndio Técnico 2020.

10.1 Formas de dançar:

10.1.1 **Rancheira à Moda da Fronteira** – conforme Compêndio Técnico 2020;

10.1.2 **Rancheira à Moda da Serra** – conforme Compêndio Técnico 2020.

Para fins de nota no item de “variação de passos/movimentos de acordo com a dança”, recomenda-se que sejam apresentadas as duas formas acima citadas.



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO – MTG/RS

11. CHOTE:

11.1 Formas de dançar:

11.1.1 Chote de Pares Enlaçados: O par enlaça-se, tradicionalmente como na valsa, e executa passos de polca, sendo que, na pausa, o pé pode executar uma marcação. Esta marcação pode ser realizada: pelo peão, de toda a planta, taco, ou taconeio de passagem; pela prenda, de toda planta ou meia planta;

11.1.2 Chote Figurado: Figura Básica do Chote e Figura Desprezo seguem a descrição do Compêndio Técnico 2020, sendo que o “Desprezo” também poderá ser executado conforme a obra citada a seguir.

A figura do “desprezo” e as outras estão aqui descritas, pois a obra, na qual há o registro, não se encontra para comercialização. Seguem conforme a bibliografia a seguir - CÔRTEZ, J. C. P. Danças Tradicionais Rio-Grandenses Achegas. Passo Fundo. Rio Grande do Sul, 1994.

Observação: Entende-se que na obra citada, o “Movimento 1 – Pausa 1, Movimento 2 – Pausa 2”, correspondem ao passo de chote de ida e retorno.

11.2 Figuras:

Considerando que a obra Danças Tradicionais Rio-Grandenses – Achegas, de João Carlos Paixão Côrtes não se encontra para comercialização, colaciona-se a íntegra da descrição contida na obra referência:

- **Desprezo:**

Diz-se que a dança deve ter caráter, alma, deve expressar quando dançada por um casal, um sentimento de paixão. Pois, esta figura representa uma mímica amorosa, em que através de passos e movimentos delicados, harmoniosos, dá-se a fuga e o reencontro do par, como uma reconciliação de um amor sincero e feliz. ... Coreografia: A característica marcante desta figura está no ar de menosprezo, de indiferença dado através de um olhar, do movimento de ombros, de oferecer as costas, de desdém pelo dançarino que realiza o “desprezo”, em contraste com os gestos de “incompreendido”, de surpresa do “desprezado”. O par marca o chotes: ... Movimento 1 – Pausa 1; Movimento 2 – Pausa 2.

Figura 1 – o cavalheiro solta a mão da dama e executa 4 “marcações” já descritas de toda a planta, como se estivesse face-a-face com seu par. A dama tomando as mãos a saia, executa 4 passo-em-curva ao redor de si mesma, bem descontraída e com certo desdém, no sentido dos ponteiros do relógio, voltando para ficar frente ao seu companheiro. Corresponde ao tempo musical da “valseadinha”. Repetem-se os movimentos 1 e 2 as respectivas Pausas do chotes fundamental.



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO – MTG/RS

Figura 2 – Descrevemos a figura do “desprezo” da dama. Mas o cavalheiro não poderá ser eternamente o “desprezado”. Neste caso, invertem-se os papéis, como é fácil imaginar, girando o cavalheiro em torno de si, no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio, e a dama “desprezada” realiza singelas marcações, mais ou menos no mesmo lugar, de forma graciosa e com certa expectativa. Existe naturalmente, para estas, “marcações” e “desprezo”, uma certa liberdade (avanço e recuo), dentro de espírito da figura e das reações delicadas e amorosas dos dançarinos.

Figura 3 – A voz de: “desprezo dos dois”, o cavalheiro e a dama, realizam simultaneamente seus giros, cheios de expectativas para após, se reencontrando face-a-face, voltarem a realizar as figuras do chotes fundamental. (Paixão Cortes, 1994, p. 106).

Observação: Para realizar o “desprezo” do peão e da prenda de forma simultânea, se dispensa a voz de comando.

• Sapateado:

O aparecimento do “sapateado” no chote apresenta uma simbiose bastante curiosa, pois engloba duas gerações coreográficas extremamente distintas: é dança de pares enlaçados e, ao mesmo tempo, uma dança de sapateado independente. Esta figura parece ter remota absorção do período do Fandango. O sapateio torna-se dispensável descrevê-lo, pois está condicionado a capacidade interpretativa do dançarino masculino. Essa sapateada se desenvolvia, com frequência, na parte equivalente à valseadinha do chote fundamental. Os mais destros davam vazão a teatralidade gaúcha, com sapateados mais amplos. A dama, graciosamente sarandeia como a admirar o seu companheiro. (Paixão Cortes, 1994, p. 110).

Observação: Para a execução do chote sapateado, os dançarinos deverão antes executar o passo de chote de ida e volta e, logo após, o sapateio, buscando executar floreios e não apenas batidas de pés. Enquanto o peão executa o sapateio, a prenda sarandeia, buscando apreciar o sapateio e demonstrando graciosidade e envolvimento observando a forma de interpretação coerente com a sua categoria.

• Querendão:

Segundo Luiz Carlos de Moraes, em seu vocabulário Sul Rio-Grandense, define a palavra como: “adj. Diz-se do animal mimoso que prontamente se habitua a uma nova querência, ou do que procura o trato. Por extensão se aplica às pessoas que com facilidade se habituam com outa. Diz-se das pessoas mimosas, namoradas. O feminino é querendona. ... Realmente nesta figura, ao “marcar” o chotes, o par parece enamorado; unidos pelas mãos, os dançarinos parecem flutuar numa atmosfera de carinho e de amor. ... Os movimentos 1, Pausa 1; Movimento 2, Pausa 2, do chotes fundamental são realizados com a dama e o cavalheiro, face-a-face, tomados ambos pelas mãos. Não há inflexão de $\frac{1}{4}$ para a esquerda do cavalheiro, nem de $\frac{1}{4}$ à direita da dama, como descrito para o movimento inicial do chotes fundamental.

Posição inicial – O cavalheiro leva as duas mãos à frente, mais ou menos na altura que corresponde aos seus ombros, (altura mediana do corpo); os cotovelos em ângulo reto um tanto junto ao corpo. Os dedos algo côncavos, como para receber uma dádiva; as mãos estão de palmas para cima. A dama tem os braços em posição semelhante à do cavalheiro e descansa as suas mãos de forma invertida de seu par. Desta maneira temos: mão direita



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO – MTG/RS

do cavalheiro segurando a esquerda da dama, e esquerda do cavalheiro prendendo a direita da dama. ... O Cavalheiro executa um “passo-de-chote-lateral” iniciando com o pé esquerdo. A dama realiza o mesmo iniciando com o pé direito. Repete-se o movimento anterior em sentido contrário (retorno), iniciando o cavalheiro com o pé direito, que havia anteriormente “marcado no ar”. A dama realiza o mesmo começando com o pé esquerdo. Após, segue a “valseadinha já descrita para o chotes básico-fundamental. E assim repete-se a figura, à voz do mestre. (Paixão Cortes, 1994, p. 104).

Observações: Considera-se correta a figura do querendão, quando o passo de chote lateral de ida e retorno for executado duas vezes antes da valseadinha, dispensando-se a voz de comando.

• Meia-Lua:

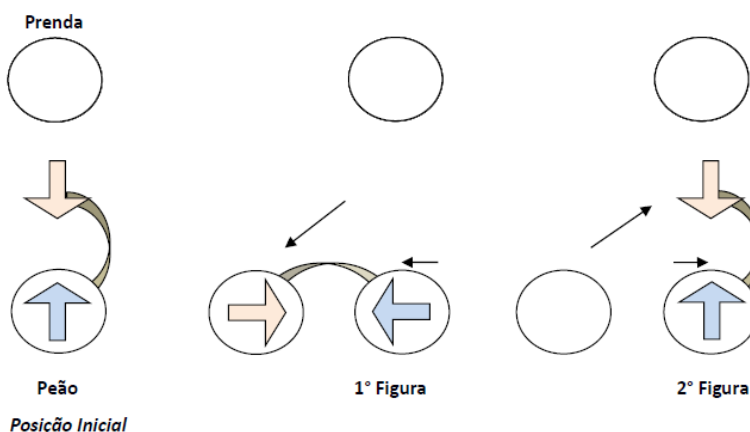
A denominação dada a esta figura, é devido ao movimento realizado pela dama; seus passos lembra uma meia-lua. ... Coreografia: Tomada posição inicial, face-a-face, do chotes fundamental, o par principia esta figura:

Figura 1 e Pausa – Naturalmente a dama está presa pela mão esquerda à direita do cavalheiro. Esta, ao avançar, com um passo-fundamental de chotes, descreverá normalmente um quarto de círculo em torno do cavalheiro que fica fazendo “marcações” (acompanhando de certo modo, o corpo, o movimento da dama), infletindo $\frac{1}{4}$ a sua esquerda.

Figura 2 e pausa 2 – Neste caso não há mudança de mão como no chotes fundamental. A dama continua presa com a mão esquerda à direita do cavalheiro; assim retorna pelo mesmo caminho, com o corpo um tanto “oitavado”, com a frente virada algo para o seu cavalheiro. Leva nesse movimento, 1 passo-fundamental. O cavalheiro continua suas “marcações”, de retorno, na direção da posição inicial. Portanto para o movimento completo da Figura Meia-Lua, a dama gasta 2 passos fundamentais: um para avançar e outro de retorno. Isto em 4 compassos.

Figura 3 – Agora, o par enlaçado realiza “valseadinha” do chotes fundamental. (Paixão Cortes, 1994, p. 103).

Observação: O movimento de $\frac{1}{4}$ de volta deverá ser executado duas vezes; e após a realização, o casal encerra a figura com a valseadinha.





MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO – MTG/RS

• Monjolo:

O nome pelo qual é conhecida esta figura, possivelmente advém do movimento que realizam os dançarinos, batendo com um dos pés de forma cadenciada e que faz lembrar a mão de um monjolo.

Figura 1 – o par realiza o movimento base do chotes, isto é, marcação da Figura 1 do Chotes fundamental. Ao final da pausa característica, efetivam 3 batidas de meia planta ao solo e à frente, com o mesmo pé também de ½ planta, à frente. O peso do corpo, porém está no homem, assentado na perna esquerda e, na dama, na perna direita. As referidas batidas são feitas, levantando e baixando o pé, no tempo forte da música e de forma cadenciada, simbolizando coreograficamente a ação da mão do pilão do monjolo. Gasta-se, nesse sentido 2 compassos.

Figura 2 – o par gira ½ volta por dentro, repetido o já descrito para a figura 2 do chotes fundamental. Verifica-se, semelhante o ocorrido com a figura anterior, marcando o cavalheiro a pausa com uma batida e mais 2 com o mesmo pé, cadenciadas no tempo forte da música. Agora essa marcação é feita com a perna esquerda do homem e a direita da dama. O peso do corpo está assentado no pé que ficou atrás. As 3 batidas são realizadas em ½ planta de pé e de forma não exagerada, mais a simbolizar a “mão do monjolo”. Gasta-se nessa ação 2 compassos.

Figura 3 – O par se enlaça, ao natural, e efetua a tradicional “valseadinha” do chote fundamental. (Paixão Cortes, 1994, p. 108).

Observação: Será permitido, que o par, ao invés de fazer 3 marcações de “monjolo”, faça 4.

• Pião simples:

Dá-se a denominação acima, devido ao movimento executado pelos dançarinos que fazem “corrupio”, ou seja, voltas em torno de si, voltas como de um “pião” dos brinquedos dos jogos infantis. Coreografia: Esta figura é executada por par independente, podendo ser realizada somente pela dama ou cavalheiro, ou mesmo por ambos. É necessário, no entanto, uma certa agilidade. “Apesar da agilidade em que os dançarinos se movimentam, a figura do corrupio, deve ser feito com graça, postando-se também o parceiro com elegância no acompanhamento da figura, e não híspido, absorto, robotizado ou indiferente de quem realiza os giros. Afinal deve haver um enlevo de ambos, um prazer de dançar a dois e não a preocupação exibicionista de um.” “Inicia-se com os movimentos já do nosso domínio do chotes fundamental.

Figura 1 – Nesta figura cada dançarino gira em torno de si, dentro de 2 tempos, em 2 “passos-em-curva”. O cavalheiro realizará seu giro no sentido contrário ao dos ponteiros de relógio e a dama no sentido dos ponteiros do relógio. Os giros devem ser rápidos para que o cavalheiro e a dama possam fazer o “pião” dentro de 2 tempos, um de cada vez, em 2 passos. Primeiro a dama e imediatamente seu companheiro. O par deve estar unido entre si, em ambos os giros, pelos dedos da mão esquerda do cavalheiro com os da mão direita da dama. A cada giro, o outro dançarino realiza “marcações”. Esta é a figura do “pião simples”. Leva-se 4 compassos. Corresponde à “valseadinha”.

Figura 2 – Repete-se o movimento 1 descrito para o chotes fundamental e seus passos subsequentes: Pausa 1, Movimento 2, Pausa 2.

Observação: No caso de a figura ser feita somente pelo cavalheiro ou pela dama, o restante dos 2 tempos deverá ser completado com o par enlaçado, por 2 “passos em curva”, ou seja, o “valseado” do chotes comum, mas a



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO – MTG/RS

volta do mesmo valseado, em 2 passos (em 4 compassos), com possibilidade de continuar o valseio. (Paixão Cortes, 1994, p. 100).

• **Pião duplo:** Partindo da ideia do Pião Simples...

Poderá o cavalheiro permanecer fazendo “marcações” e a dama realizar 2 “pião” no sentido dos ponteiros do relógio. Isto é, a cada figura do “pião” dentro de 2 “passos-em-curva”. É o “pião duplo” (4 passos). O mesmo poderá acontecer com o cavalheiro “dobrando” o “pião”. Ou seja, enquanto a dama faz “marcações”, o cavalheiro realiza 2 “pião”, no sentido contrário ao dos ponteiros do relógio, também, em 2 “passos-em-curva”, portanto bastante rápidos. (Paixão Cortes, 1994, p. 101).

• **Plantando Feijão:**

A figura que hoje descrevemos, executada dentro do ritmo de chotes comum, bem poderia ser incluída entre motivo de trabalho. Ela representa ou foi inspirada em fases de trabalho. Aqueles que vivem na campanha, que tomaram parte ou assistiram ao plantio do feijão, realizado pelo nosso agricultor, temos a certeza de que não encontrarão dificuldade alguma em dançar o “Plantando Feijão”. Partindo sempre dos passos básicos do chotes fundamental, nesta figura, o par solta-se inteiramente, para depois novamente se enlaçar e continuar dançando. É uma figura independente, não sendo, portanto, executada em conjunto. Após introdução musical, vejamos:

Figura 1 – Após os movimentos completos do chotes fundamental o par, face-a-face desenlaça-se, fazendo o cavalheiro $\frac{1}{4}$ de volta à esquerda. Segue em frente iniciando com o pé esquerdo e executa sete passos (esquerdo, direito, esquerdo etc.) no compasso da música. E faz um giro de meia volta à sua direita em três batidas de toda planta (esquerdo, direito, esquerdo), sendo que a primeira batida é o final do sétimo passo. De parte da dama, verifica-se: ao se desenlaçar do seu companheiro, realiza $\frac{1}{4}$ de volta à esquerda e segue em sentido contrário de seu parceiro. Inicia com o pé esquerdo e executa também sete passos no compasso da música. E faz um giro de meia volta a sua direita em três batidas de toda a planta (esquerdo, direito, esquerdo) sendo que a primeira batida é o final do sétimo passo.

Figura 2 – O cavalheiro que fez o giro de meia volta pela sua direita, regressa pelo mesmo caminho. Iniciando agora os sete passos já descrito, com o pé direito (direito, esquerdo, direito etc.) e faz $\frac{1}{4}$ de volta à esquerda em três batidas, sendo que a primeira é o final do sétimo passo, e volta a ficar face-a-face. O importante dentro das duas figuras são os movimentos dos pés que alternadamente são lançados meio de lado como se fosse derramar um pouco de terra para tapar uma pequena “cova” imaginária, onde se estivesse largando “grãos de feijão” num hipotético plantio. A dama repete os mesmos movimentos do cavalheiro. Por isso ouve-se uma leve batida-de-passageira de toda a planta e em seguida, o pé descansa mais adiante, completando o passo e recebendo o peso do corpo. O cavalheiro “Plantando Feijão” vai com as mãos, simbolicamente “atirando” a sua frente, feijão às “covas”. Como inicia este movimento com o pé esquerdo, a sua mão direita é que “solta o grão”, primeiramente. Assim vai se alternando: pé direito à frente, mão esquerda “plantando” e assim sucessivamente. No regresso do bailarino que volta com o pé direito, é com sua mão esquerda que “solta o grão”, primeiramente. Assim vai se alternando. A dama executa movimentos com graça, naturalmente, e seus passos são também semelhantes aos descritos para o cavalheiro: pé esquerdo, mão direita; pé direito, mão esquerda e assim sucessivamente. Ao reencontro do par no



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO – MTG/RS

final do movimento de “plantar”, os dois se enlaçam e executam a tradicional “valseadilha” do chotes fundamental, em uma ou duas voltas. (Paixão Cortes, 1994, p. 101).

• Americano:

O par que está enlaçado e que se encontra face-a-face, depois da “valseada” do chotes, deve proceder assim: Posição: o cavalheiro solta a sua mão esquerda que prendia a mão direita da dama e a coloca às costas, de tal maneira que venha segurar a mão esquerda de seu par que neste momento já deve ter descido das costas do cavalheiro, indo colocar-se na cintura dele, à altura dos rins. O mesmo realiza a dama com sua mão direita, indo receber a mão direita do seu cavalheiro conservada na cintura da dama. O par que estava face-a-face, agora fica lado-a-lado, ombro direito do cavalheiro com o ombro esquerdo da dama.

Figura 1 – O par avança para frente, realizando passos de chotes fundamental, porém com movimentos peculiares, num natural clima de enlevo amoroso. O cavalheiro avança com o pé esquerdo depositando o peso do corpo; em sequência o é direito recua, passando para este a sustentação do corpo, de imediato o esquerdo volta a avançar completando o 3º movimento, enquanto o direito vai “marcar” no ar – a pausa característica do passo fundamental. É um avanço (esquerdo), um recuo (direito), um avanço do esquerdo e pausa do direito – no ar. É uma espécie de “vai-não-vai” (com balanço do corpo), porém avançando com flexibilidade. Alteram-se os avanços; ora inicia com o esquerdo, ora com o direito. O importante é a Pausa entre um passo e outro.

Figura 2 – O pé direito que marcara no ar (pausa), avança recebendo o peso do corpo. O esquerdo recua, voltando o direito a avançar para sustentar o peso do corpo, vindo o esquerdo “marcar” no ar na Pausa. Observe-se para a Figura 1, a dama inicia com o pé direito o movimento e assim desenvolve os demais alternadamente. Na Figura 2, o pé inicial é o esquerdo, em sequência alternada. E assim, neste “vai-não-vai” sucessivo, o par gasta de 2 a 4 compassos, quando abandona a posição lado-a-lado e se enlaça para a tradicional “valseadilha” ou para marcar o chotes fundamental. (Paixão Cortes, 1994, p. 107).

A seguir, segue uma tabela para facilitar a compreensão quanto ao início e finalização das figuras acima citadas.

	FIGURAS	INÍCIO	FINALIZAÇÃO
1	FIGURA BÁSICA DO CHOTE (GIRO E CONTRAGIO)	PASSO DE CHOTE DE IDA E RETORNO	CHOTE FUNDAMENTAL
2	SAPATEADO		
3	DESPREZO (Compêndio 2020) DESPREZO (ACHEGAS 1994)		
4	PIÃO SIMPLES		VALSEADILHA
5	PIÃO DUPLO		
6	QUERENDÃO		
7	MEIA-LUA		
8	MONJOLO	CHOTE FUNDAMENTAL	
9	PLANTANDO FEIJÃO		
10	AMERICANO	VALSEADILHA	VALSEADILHA OU CHOTE FUNDAMENTAL

Nota 1: Chote fundamental é o passo de ida e retorno seguido pela valseadilha.
Nota 2: Quando a finalização de uma figura for igual ao início da figura subsequente, não será necessário repetir este movimento.



MOVIMENTO TRADICIONALISTA GAÚCHO – MTG/RS

Para obter valorização na planilha de criatividade, recomenda-se que o par realize algumas das figuras de pesquisa, chute de pares enlaçados e figuras de sua própria criação coreográfica, sempre respeitando a tradicionalidade e a história da dança.

12. CONSIDERAÇÕES FINAIS:


Para todas as danças do concurso que possuem mais de uma forma de dançar, não há um número mínimo ou máximo de passos a serem executados, sendo que, os dançarinos poderão realizá-los ao seu bel prazer, desde que sejam em quantidade suficiente para identificá-los.


Para fins de avaliação na planilha de “desenvolvimento e tradicionalidade”, para **categoria Mirim**, recomenda-se que, ao executar um chute, realize algumas figuras de pesquisa além do chute de pares enlaçados, ficando livre para executar figuras de criação coreográfica também. Para a **categoria Pré-mirim** não há necessidade de realizar figuras. Quanto a variação de passos (variantes e formas de dançar), não há nota específica para ambas as categorias, porém nada impede que o façam. Observa-se o bem dançar como criança, e sua fidelidade à tradição gaúcha. Quando realizarem figuras de pesquisa que trazem em sua descrição conotação amorosa, as crianças devem desconsiderar e interpretar conforme sua faixa etária.

Observação: na hora do sorteio ou escolha do chute, o par deve informar, por escrito, quais figuras de pesquisa vai apresentar e sua ordem.

Os itens pontuados neste documento serão observados a partir de 01 de julho de 2025.

Porto Alegre, 12 de junho de 2025.


Luis Afonso Orvalhe Torres
Vice-Presidente Artístico


Alessandro Gradaschi
Presidente do MTG/RS